

Enade: o questionário do estudante como objeto de análise e reflexão

Maria Helena da Costa Carvalho^I
Cezar Augusto Cerqueira^{II}
Maria da Conceição Bizerra^{III}

Resumo

Este artigo é resultado de um estudo feito a partir de indicadores de natureza avaliativa retirados dos microdados e relatórios do Enade, principalmente do Questionário do Estudante, com destaque para a percepção que os próprios estudantes têm do curso em que estão matriculados. O estudo teve por objetivo fazer uma análise da percepção dos estudantes da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP sobre o curso, considerando as respostas dadas ao questionário do estudante pelos que se submeteram ao Enade em 2017 e tecer algumas reflexões sobre os fatores intervenientes nos processos avaliativos baseados em tais instrumentos e as possibilidades e limitações do próprio questionário como instrumento subsidiário na melhoria dos processos formativos, contribuindo na problematização da ação educativa e busca de caminhos adequados para compreendê-la, aperfeiçoá-la, enriquecê-la e transformá-la.

Palavras-chave: Enade. Questionário do estudante. Avaliação formative.

Enade: student questionnaire as an object of analysis and reflection

Abstract

This article is the result of a study based on evaluative indicators from Enade microdata and reports, mainly from the Student Questionnaire, highlighting the students' own perception of the course in which they are enrolled. The study aimed to analyze the perception of students of the Catholic University of Pernambuco - UNICAP about the course, considering the answers given to the student questionnaire by those who undertook Enade in 2017 and to make some reflections on the intervening factors in the evaluation processes based on such instruments and on the possibilities and limitations of the questionnaire itself as a subsidiary instrument in the improvement of the educational processes, contributing to the problematization of the educational action and the search for adequate ways to understand it, improve it, enrich it and transform it.

Keywords: Enade. Student Questionnaire. Formative assessment.

Texto recebido em 23/08/2019 e aprovado em 13/09/2019.

Introdução

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, criado através da Lei 10.861/2004, é elemento integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e tem como objetivo avaliar o desempenho de estudantes dos cursos de graduação do Ensino Superior, concluintes ou com pelo menos 80% de carga horária cumprida. É um indicador de qualidade, de periodicidade anual, calculado a partir dos resultados obtidos pelos estudantes, no citado exame, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados, suas habilidades e competências.

Componente curricular obrigatório aos cursos de graduação, o Enade contém uma parte de conhecimentos gerais e outra de específicos, além de um questionário respondido pelos estudantes antes da realização do exame. Os resultados obtidos têm peso significativo no cálculo do Conceito Preliminar de Cursos – CPC, trazendo rebatimentos para os cursos e para as instituições.

Em que pesem as críticas à relevância dada ao Enade como principal fonte de informação para a formulação dos índices de qualidade, ao reducionismo do papel formativo da universidade limitado à dimensão do ensino em detrimento das dimensões de pesquisa e extensão e ao favorecimento de elaboração de *rankings*, além das inúmeras limitações do SINAES face ao amplo papel da universidade voltado à “formação cidadã-profissional-ética-moral-política-técnica; a elevação e o desenvolvimento material, cultural, espiritual da sociedade; o avanço da ciência e o fortalecimento dos valores democráticos...” (DIAS SOBRINHO, 2008, p. 198), os resultados apresentados pelos estudantes não deixam de representar oportunidades de identificar potencialidades e fragilidades assim como de inferir propostas de mudanças no interior dos cursos, particularmente ligadas à revisão de disciplinas/conteúdos, metodologias e bibliografias, subsidiando a melhoria da qualidade acadêmica.

Vale ressaltar que o desempenho apresentado em um exame sofre interferências de diversas ordens – motivação, estado emocional e disponibilidade do respondente que, somadas às limitações do próprio instrumento – composição da amostra de questões, objetivos, habilidades e conteúdos priorizados, tipos de questões, sinalizam a imprescindibilidade de ser considerado com reservas, sem excessiva e indevida valorização, para além dos conhecimentos e habilidades que se propõe verificar.

ENADE: O QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE COMO OBJETO DE ANÁLISE E REFLEXÃO

MARIA HELENA DA COSTA CARVALHO

CEZAR AUGUSTO CERQUEIRA

MARIA DA CONCEIÇÃO BIZERRA

Nesse contexto, ganha destaque a percepção que os próprios estudantes têm do curso que estão concluindo. Esse é o tema que é priorizado neste estudo que teve por objetivo, não apenas fazer uma análise da percepção dos estudantes da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP sobre o seu processo formativo, considerando as respostas dadas ao questionário do estudante pelos que se submeteram ao ENADE em 2017, mas tecer considerações ao próprio questionário como instrumento de coleta de informações, ressaltando fatores intervenientes a serem considerados na análise e interpretação das respostas dadas pelos estudantes.

O texto está estruturado em cinco partes. Inicialmente fazemos algumas considerações sobre o questionário do estudante como instrumento de coleta de informações, a sua composição e o peso que representa no cálculo do Conceito Preliminar de Curso – CPC e apresentamos os escores padronizadas dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos da UNICAP participantes do Enade em 2017, incluindo o IDD, as respostas dadas às 42 questões de natureza avaliativa, classificadas em 3 dimensões, além da pontuação relativa ao percentual de mestres e doutores e ao regime de trabalho. Em seguida, apresentamos o perfil sociodemográfico dos estudantes da UNICAP participantes do ENADE no já referido ano. Na sequência, analisamos a percepção desses estudantes sobre aspectos ligados à sua formação, a partir das respostas dadas ao questionário, e finalmente tecemos algumas reflexões sobre as possibilidades e limitações do próprio questionário como instrumento subsidiário na melhoria dos processos formativos. Concluímos enfatizando a necessidade de solidificação do caráter formativo da avaliação como forma de revigorar a práxis pedagógica, tendo as informações geradas pela diversidade de instrumentos utilizados como incentivo à busca de compreensão, aperfeiçoamento e transformação da ação educativa.

1 Questionário do estudante: o olhar dos estudantes da Unicap sobre o processo formativo

O questionário do estudante é um instrumento de coleta de informações que, além de conter uma série de informações que possibilitam a construção de um perfil sociodemográfico dos participantes do Enade, fornece uma avaliação de aspectos ligados à organização didático-pedagógica, à infraestrutura e às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional. O referido questionário é formado por

Boletim do Tempo Presente, Recife-PE, v. 08, n. 03, p. 03-16, jul./set. 2019|

<https://seer.ufs.br/index.php/tempopresente>

ENADE: O QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE COMO OBJETO DE ANÁLISE E REFLEXÃO

MARIA HELENA DA COSTA CARVALHO

CEZAR AUGUSTO CERQUEIRA

MARIA DA CONCEIÇÃO BIZERRA

42 (quarenta e duas) questões, apresentadas na forma de afirmações relacionadas aos três aspectos já mencionados. É mensurado o grau de concordância com tais afirmações, em uma escala que varia de 1 (discordo totalmente) a 6 (concordo totalmente), sendo, posteriormente, calculados os escores médios para cada questão.

Como se pode observar no quadro a seguir, o peso atribuído às respostas dadas pelos estudantes relativas à percepção que têm do processo formativo vivenciado no seu curso corresponde a 15% na composição do CPC.

Quadro 1 - Composição do CPC e pesos das suas dimensões e componentes.

DIMENSÃO	COMPONENTES	PESOS		FONTES
Desempenho dos estudantes	Nota dos Concluintes no ENADE	20%	55%	Enade
	Nota do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado - IDD	35%		
Corpo Docente	Nota de Proporção de Mestres	7,5%	30%	Censo Educação Superior
	Nota de Proporção de Doutores	15%		
	Nota de Regime de Trabalho	7,5%		
Percepção Discente sobre as condições do Processo Formativo	Nota referente à Organização Didático-Pedagógica	7,5%	15%	Questionário Estudante (42 questões)
	Nota referente à Infraestrutura e Instalações Físicas	5%		
	Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional	2,5%		

Em 2017, na UNICAP, submeteram-se ao ENADE os concluintes dos cursos da área de ciências exatas (Arquitetura e Urbanismo, Matemática, Bacharelado em Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Química e Engenharia Ambiental), o Bacharelado em Ciências Biológicas, o Bacharelado em Filosofia e as Licenciaturas (Matemática, Letras –Português e Inglês, Letras – Português e Espanhol, Física, Química, Ciências Biológicas, Pedagogia, História e Filosofia). De um total de 16 (dezesesseis) cursos, 6 (seis) apresentaram conceito insatisfatório, o que corresponde a 37,5% dos cursos. Considerando o CPC, os resultados são melhores uma vez que apenas o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas apresentou conceito insatisfatório.

ENADE: O QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE COMO OBJETO DE ANÁLISE E REFLEXÃO

MARIA HELENA DA COSTA CARVALHO

CEZAR AUGUSTO CERQUEIRA

MARIA DA CONCEIÇÃO BIZERRA

A tabela a seguir apresenta as notas padronizadas dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos, incluindo o IDD, as respostas dadas às questões referentes às 3 dimensões do questionário, além da pontuação relativa ao percentual de mestres e doutores e ao regime de trabalho.

Tabela 1 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos da UNICAP participantes do Enade em 2017

Curso	IDD	Org. Didát Pedag	Infraest.	Oport. Amplia Formação	Mestres	Doutores	Regime Trabalho
ARQUITETURA E URBANISMO	2,321	3,416	3,526	3,220	4,561	2,479	2,909
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	1,438	4,909	5,000	4,792	5,000	2,500	1,768
LETRAS-PORTUGUÊS E INGLÊS (LICENCIATURA)	2,340	3,039	3,451	3,845	4,348	1,739	2,174
LETRAS-PORTUGUÊS E ESPANHOL (LICENCIATURA)	2,979	3,114	3,650	3,193	4,060	1,579	1,842
FÍSICA (LICENCIATURA)	2,645	4,675	4,714	4,432	4,565	2,391	0,000
QUÍMICA (LICENCIATURA)	1,166	4,809	4,770	4,644	5,000	2,273	0,455
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO)	0,000	2,197	3,889	2,417	3,250	3,571	1,667
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)	2,541	3,507	4,024	3,467	4,235	2,500	2,173
PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	1,964	3,827	3,996	2,856	3,788	0,455	2,403
HISTÓRIA (LICENCIATURA)	2,827	3,862	4,094	3,750	4,565	1,957	1,957
FILOSOFIA (BACHARELADO)	2,596	3,116	3,909	3,354	5,000	2,778	2,374
FILOSOFIA (LICENCIATURA)	2,868	3,906	4,160	3,693	4,556	1,905	2,214
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (BACHARELADO)	2,646	3,252	3,708	3,337	4,095	1,897	1,905
ENGENHARIA CIVIL	2,262	2,861	3,610	2,793	4,646	2,431	1,711
ENGENHARIA QUÍMICA	2,239	3,370	3,486	2,553	5,000	3,621	1,593
ENGENHARIA AMBIENTAL	1,126	3,217	3,690	3,448	5,000	3,667	1,951

FONTE: INEP

Desagregando os resultados do CPC nos indicadores relativos a conhecimento agregado e os insumos da IES, observa-se que foram avaliados de forma satisfatória os indicadores referentes à organização didático-pedagógica, infraestrutura, oportunidades de ampliação da formação e o percentual de docentes com titulação de, no mínimo, mestrado.

A questão do regime de trabalho dos docentes apresenta-se como o indicador com maior quantidade de resultados insatisfatórios que foram observados na metade dos cursos submetidos ao Enade 2017. No tocante ao percentual de docentes com titulação de doutor, 5 (cinco) cursos apresentaram resultado insatisfatório, enquanto 4 (quatro) cursos apresentaram resultados insatisfatórios no que diz respeito ao conhecimento agregado pelo curso - IDD.

1.1 Perfil sociodemográfico dos participantes da UNICAP no Enade 2017

Com relação ao perfil dos concluintes de 2017, foi predominante a participação do sexo masculino com um percentual da ordem de 57%, valendo destacar que a participação feminina vem crescendo ao longo do tempo, passando de 37% em 2014, para 43% em 2017. Para ambos os sexos, o percentual de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade. O grupo modal para ambos os sexos foi o grupo mais jovem, que concentrou cerca de 52% no grupo feminino, 44% no masculino e 47,4% no geral.

Os que se declararam de cor branca corresponderam a praticamente metade dos alunos (50,1%), seguidos pelos que se declararam pardos (33,2%) e negros (10,4%).

No tocante à escolaridade dos pais observa-se, por exemplo, que o percentual de mães com curso superior foi da ordem de 42,5%, vindo em seguida o Ensino Médio (32,3%). No caso do pai, o percentual com curso superior foi da ordem de 34%, enquanto 34,4% concluíram o Ensino Médio. Desse modo, a exemplo de períodos anteriores, nota-se que os níveis de escolaridade das mães superam os dos pais.

A distribuição da renda familiar exhibe um padrão de grande variabilidade, com ligeira predominância do grupo de renda abaixo de 1,5 salários mínimos, cujo percentual foi de 21,5%, seguido da faixa de 1,5 a 3 salários mínimos (18,8%).

No que se refere à situação financeira, a maior parte dos alunos declarou não ter renda e ter os gastos financiados pela família ou outras pessoas (40,2%). Somando-se as três primeiras categorias que representam estudantes que dependem de programas governamentais e/ou família e outras pessoas chega-se a um percentual da ordem de 80% dos estudantes. Pouco mais da metade dos estudantes declararam não estar trabalhando (54,6%); por outro lado, cerca de 22% tralhavam 40 horas semanais ou mais.

Aproximadamente 56% cursaram todo o ensino médio em escola privada, enquanto o percentual dos que estudaram em escola pública foi da ordem de 40%. A grande maioria dos estudantes já tiveram alguém da família concluindo um curso superior (cerca de 78%).

A maior parte dos estudantes declarou ter lido um ou dois livros durante o ano (33%), seguido do grupo dos que afirmaram ter lido de três a cinco livros (30,4%). Considerando o número de horas semanais dedicadas ao estudo, predominaram os

ENADE: O QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE COMO OBJETO DE ANÁLISE E REFLEXÃO

MARIA HELENA DA COSTA CARVALHO

CEZAR AUGUSTO CERQUEIRA

MARIA DA CONCEIÇÃO BIZERRA

grupos na faixa de 1 a 3 horas, com um percentual em torno de 38%, seguido do grupo que declarou estudar de 4 a 7 horas semanais, que foi de aproximadamente 29%.

O principal motivo apontado para a escolha do curso foi a vocação, que concentrou aproximadamente metade dos alunos, vindo em seguida a inserção no mercado de trabalho, opção assinalada por aproximadamente 17% dos alunos.

A qualidade e reputação foi a razão predominante na escolha da UNICAP, opção assinalada por 63,4% dos estudantes, seguida da possibilidade de aquisição de algum tipo de bolsa de estudo que foi a razão apontada por 11,7% dos respondentes.

Vale destacar que esse perfil delineado ganharia outra caracterização caso fossem outros os cursos participantes ou fossem analisados separadamente.

1.2 Enade: percepção dos concluintes sobre aspectos ligados a sua formação

As respostas dadas pelos estudantes da Unicap submetidos ao Enade vêm sendo alvo de alguns estudos desenvolvidos pela CPA e socializados com a comunidade acadêmica, objetivando subsidiar a formação / revisão dos projetos pedagógicos dos cursos.

Esses resultados, detalhados para cada uma das questões formuladas nos exames de 2017, foram considerados na construção, a partir dos escores médios para cada uma das 42 (quarenta e duas) questões, de uma classificação em três grupos, tendo por base os quartis dos escores alcançados. Um grupo de escores mais elevados, assinalados em verde; um grupo com escores intermediários, assinalados em amarelo e um terceiro grupo, com as questões com menores escores de avaliação e que, portanto, requerem maior atenção, assinaladas, por sua vez, em vermelho.

ENADE: O QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE COMO OBJETO DE ANÁLISE E REFLEXÃO

MARIA HELENA DA COSTA CARVALHO

CEZAR AUGUSTO CERQUEIRA

MARIA DA CONCEIÇÃO BIZERRA

Quadro 1 – ENADE 2017 – Classificação das questões por grupos de escores

QUESTÃO	GRUPO	MÉDIA
A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	Infraestrut	5,67
As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	Infraestrut	5,52
A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio admin e acadêmico.	Infraestrut	5,47
O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	Org. Didat	5,44
Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	Infraestrut	5,42
O curso contribuiu para o desenv da sua consciência ética para o exercício profissional.	Org. Didat	5,42
O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	Org. Didat	5,42
As ativid realizadas durante seu trab de conc de curso contrib para qualif sua formação profissional	Org. Didat	5,41
O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	Org. Didat	5,40
Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	Org. Didat	5,40
As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional	Org. Didat	5,39
O curso contribuiu para o desenvolvim da sua capac de aprender e atualizar-se permanentemente	Org. Didat	5,39
A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	Oport Am	5,36
Os equip e materiais dispon para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	Infraestrut	5,36
Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	Infraestrut	5,35
Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	Infraestrut	5,35
No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	Org. Didat	5,35
As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	Org. Didat	5,33
O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita	Org. Didat	5,31
As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	Org. Didat	5,30
As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens	Org. Didat	5,30
O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	Org. Didat	5,29
O curso propiciou acesso a conhec atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	Org. Didat	5,29
A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disp em acervos virtuais.	Infraestrut	5,26
Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	Org. Didat	5,19
As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas	Org. Didat	5,19
Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	Infraestrut	5,17
Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	Org. Didat	5,08
A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes	Org. Didat	5,08
O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	Org. Didat	5,08
O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	Org. Didat	5,05
O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	Oport Am	5,03
As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender	Org. Didat	5,00
A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	Infraestrut	5,00
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	Oport Am	4,95
Foram oferecidas oportunid para os estudantes superarem difíc relac ao processo de formação.	Org. Didat	4,87
As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	Org. Didat	4,83
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária	Oport Am	4,78
A instituição ofereceu oportun para os estudantes atuarem como represen em órgãos colegiados.	Oport Am	4,61
O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	Infraestrut	4,56
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	Oport Am	4,16
Foram oferecidas oportunid para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	Oport Am	3,98

ENADE: O QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE COMO OBJETO DE ANÁLISE E REFLEXÃO

MARIA HELENA DA COSTA CARVALHO

CEZAR AUGUSTO CERQUEIRA

MARIA DA CONCEIÇÃO BIZERRA

Dentre os aspectos melhor avaliados pelos estudantes concluintes que participaram do Enade de 2017, metade disseram respeito à dimensão Infraestrutura e metade à Organização Didático-Pedagógica. Os três aspectos melhor avaliados estão ligados à infraestrutura, destacando a biblioteca, no que diz respeito ao acervo disponível, à infraestrutura das salas de aula e à quantidade de funcionários para o apoio administrativo e técnico. Todos estes aspectos estão ligados à dimensão da infraestrutura. Ainda com relação à infraestrutura faz parte desse grupo de questões melhor avaliadas a utilização pelos professores de tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).

A análise desse grupo de questões mais bem avaliadas pelos concluintes, em 2017, indica que os cursos têm conseguido aumentar a sua capacidade de reflexão e argumentação, contribuído para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional e promovido o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade. Destaque-se também a contribuição das atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso para qualificar sua formação profissional.

Examinando as questões que apresentaram menores graus de concordância, que apontam para os pontos mais frágeis indicados pelos estudantes, observa-se uma predominância da dimensão das oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional. As maiores insatisfações foram relacionadas à oferta de oportunidades para a realização de intercâmbios, seja no país, seja fora do país, juntamente com a disponibilização de monitores ou tutores para auxiliar os estudantes. Foram também mencionadas: oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica, bem como para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária e para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados. Complementam esse grupo de questões, as oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação e a insuficiência das atividades práticas para relacionar os conteúdos do curso com a prática situadas na dimensão da organização didática.

2 O questionário do estudante como elemento subsidiário na avaliação de cursos: possibilidades e limitações

O questionário do estudante representa uma oportunidade de o aluno, centro do processo educativo, pronunciar-se e expressar sua apreciação sobre o seu curso, incluindo, conforme já explicitado, aspectos ligados à infraestrutura oferecida pela instituição, à organização didática e às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional. Essa percepção do aluno, assim como as apreciações que fazemos nas diversas situações do dia-a-dia sobre o que vemos, ouvimos, fazemos, o que julgamos positivo ou negativo, o que nos agrada ou desagrade e, particularmente o que consideramos nos processos simples ou complexos de tomada de decisões, é sempre carregada de subjetividade e nem sempre se baseia em critérios objetivos, homogêneos, consensuais e inquestionáveis, o que, entretanto, não pode ser tomado como argumentos válidos para subestimar a opinião do estudante.

No caso da percepção sobre aspectos ligados a sua formação acadêmica, para além das expectativas nutridas (e muitas vezes não atendidas) no investimento em um curso superior que, minimamente, demandará quatro anos de vivência escolar, vários fatores intervenientes precisam ser considerados. Assim, além das questões ligadas à própria limitação do instrumento utilizado (no caso, o questionário), insuficiente para dar conta de todos os aspectos de todas as dimensões, as relações que o aluno estabelece com a instituição, o seu interesse e disponibilidade para engajamento nas diversas atividades promovidas, a leitura que faz da vida universitária e as relações que constrói, ao longo do curso, com professores, gestores, funcionários e com os próprios companheiros de jornada são alguns dos fatores que não podem ser desprezados.

Responder a um questionário de 42 questões, por sua vez, implica a dedicação de um tempo e atitude responsiva para ler, compreender e pronunciar-se de forma responsável e criteriosa, com a clareza de que o seu pronunciamento fornece subsídios para a melhoria da educação superior e da formação profissional.

Essas e outras questões acabam levando a algumas objeções, por parte dos professores em quem, particularmente, incidem as críticas feitas pelos alunos. Afinal, são eles (nós), os professores, que conduzem o trabalho pedagógico, selecionam conteúdos, metodologias, formas e critérios de avaliação. Na fala dos professores (nossa

ENADE: O QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE COMO OBJETO DE ANÁLISE E REFLEXÃO

MARIA HELENA DA COSTA CARVALHO

CEZAR AUGUSTO CERQUEIRA

MARIA DA CONCEIÇÃO BIZERRA

fala), são comuns as indagações: até que ponto o aluno julga de modo fidedigno a qualidade de um curso?; até que ponto está habilitado a pronunciar-se sobre a adequabilidade de um currículo, o domínio de conteúdos pelos professores das diversas disciplinas, a pertinência do sistema de avaliação da aprendizagem, incluindo a compatibilidade entre os conteúdos “cobrados” e os temas trabalhados em sala de aula, a coerência entre os planos de ensino apresentados e as atividades desenvolvidas, a articulação dos conhecimentos teóricos com a atividade prática, a pertinência e atualidade das referências bibliográficas, etc., etc., etc.

De modo geral, não há discrepância entre a visão que os alunos expressam sobre os cursos no questionário do Enade e a que apresentam nas avaliações internas. Em ambas as situações os alunos da Unicap fazem avaliações positivas do curso e dos professores. Por outro lado, a recepção dos professores não é a mesma. Certamente, o grau de generalidade do questionário do Enade, por tratar-se de uma avaliação do curso como um todo, não tem a mesma repercussão da avaliação interna que é feita por disciplina e, conseqüentemente, incide no desempenho do professor. Além do mais, o instrumento utilizado na avaliação interna contém espaço para o aluno se pronunciar livremente e o professor nem sempre apresenta o amadurecimento suficiente para receber críticas, ponderar em relação ao que é ou não pertinente, refletir sobre o seu fazer pedagógico, redirecionar suas ações, buscar novos caminhos, sair da zona de conforto e ousar inovar. Ainda há o agravante de que é muito mais comum a utilização do espaço livre para depoimentos pelos alunos que guardam algum tipo de ressentimento, têm queixas ao invés de elogios (o que acontece em menores proporções) e aproveitam a oportunidade para desabafar ou até mesmo ir à sua desforra. Vale ainda destacar a correlação entre a avaliação do desempenho do aluno (notas baixas ou altas, aprovação, reprovação) e a que ele faz do professor, o que acaba sendo usado pelos professores para afirmarem que são os maus alunos, faltosos, que não cumprem com as responsabilidades a eles atribuídas, que fazem críticas infundadas, além de, frequentemente, alegarem que a amostra dos respondentes aos questionários de avaliação interna não é significativa.

Sabemos que ainda há muito a fazer para solidificar a cultura da avaliação e promover uma compreensão e uso dos processos avaliativos de forma responsável e educativa o que em muito contribuiria para a melhoria da qualidade na educação superior.

Considerações finais

Avaliar a qualidade de um processo formativo é uma tarefa difícil e complexa a partir da própria concepção de qualidade que tanto pode basear-se em princípios humanistas voltados para a cidadania e emancipação, quanto para o atendimento ao mercado, formando indivíduos para serem meros produtores e consumidores (FONSECA, 2009).

Destacamos, neste texto, que percepções variáveis de um mesmo fenômeno são comuns nos julgamentos e opiniões que emitimos não poucas vezes carregados de emoções, gratificações ou ressentimentos que afloram influenciando positiva ou negativamente. Assim, basear a avaliação de curso unicamente na opinião do aluno, desconsiderando os tantos fatores intervenientes no ato de responder a um questionário, não parece suficiente, quer expressem julgamentos positivos ou negativos. Por outro lado, essa visão do aluno não deverá ser subestimada, afinal, não dá para conceber a avaliação da qualidade de um curso sem investigar os diretamente implicados.

Um caminho acertado aponta para a solidificação do caráter formativo da avaliação, enfrentando o desafio de alavancar a sua dimensão libertadora que acolhe, inclui, estimula os participantes e revigora a práxis pedagógica. Nessa direção, as informações geradas pela diversidade de instrumentos utilizados nos processos avaliativos servem para que os envolvidos no trabalho educativo busquem formas de superação de dificuldades, à luz das ideias de Paulo Freire (1978, p. 26) quando afirma que

a avaliação não é o ato pelo qual A avalia B. É o ato por meio do qual A e B avaliam juntos uma prática, seu desenvolvimento, os obstáculos encontrados ou os erros e equívocos por ventura cometidos. Daí seu caráter dialógico. [...] Neste sentido, em lugar de ser um instrumento de fiscalização, a avaliação é a problematização da própria ação.

Assim, as respostas dadas pelos estudantes no questionário do Enade, antes de serem motivo de preocupação para as instituições que, em alguns lamentáveis casos, usam formas antiéticas e deseducativas, pressionando os estudantes a darem respostas que favoreçam a instituição, chegando mesmo a organizarem sessões específicas para tal, configuram-se como ótima oportunidade para trabalhar o senso crítico, a postura ética e a responsabilidade social, além de se constituírem, para os sujeitos da prática, em

ENADE: O QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE COMO OBJETO DE ANÁLISE E REFLEXÃO

MARIA HELENA DA COSTA CARVALHO

CEZAR AUGUSTO CERQUEIRA

MARIA DA CONCEIÇÃO BIZERRA

excelentes momentos para a problematização da ação educativa e busca de caminhos adequados para compreendê-la, aperfeiçoá-la, enriquecê-la e transformá-la.

^I Mestra em Educação pela Université du Québec à Hull, Professora e Membro da CPA / UNICAP

^{II} Doutor em Demografia pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Professor da Universidade de Pernambuco – UPE, Professor e Membro da CPA / UNICAP

^{III} Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Professora e Coordenadora da CPA / UNICAP

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Microdados do Ensino Superior**. Brasília, DF: INEP. Disponível em: <http://inep.gov.br/conceito-preliminar-de-curso-cpc-> Acesso em: abr.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Microdados do ENADE**. Brasília, DF: INEP. Disponível em: <http://inep.gov.br/conceito-preliminar-de-curso-cpc-> Acesso em: abr.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota técnica CGCQES/DAES nº18/2018: Cálculo de CPC**. Brasília, DF: INEP. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2017/nota_tecnica_n18_2018_cpc2017.pdf . Acesso em jul. 2019.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. **Avaliação**. Campinas, SP, Sorocaba, v.13, n.1, p.193-207, mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n1/allv13nl.pdf>. Acesso em jul. 2019.

FONSECA, Marília. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. **Cadernos Cedes**, SP: Campinas, v. 29, n. 78, p. 153-177, 2009.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO. Comissão Própria de Avaliação. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2018**, Recife: UNICAP, 2019.

ENADE: O QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE COMO OBJETO DE ANÁLISE E REFLEXÃO

MARIA HELENA DA COSTA CARVALHO

CEZAR AUGUSTO CERQUEIRA

MARIA DA CONCEIÇÃO BIZERRA
